

## ESTÁGIO DO CURSO DE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DO IFMA CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS

Rodrigo Sousa da Silva<sup>1</sup>  
Orientadora Sandra Maria de Sousa Caminha<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O Estágio de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional (nº 9394/96) e o cumprimento de uma respectiva carga horária é requisito exigido para conclusão de curso. O mesmo, é uma oportunidade de refletir sobre o papel do professor no ensino, o quanto o mesmo influencia tanto na vida profissional quanto pessoal do seu discente. Com o estágio, o graduando que atuará na área da educação, poderá conhecer melhor essa realidade e atuar nela de maneira que o ajudará a ter certeza da sua escolha em relação a sua profissão, se o que ele procura realmente é atuar nessa área.

Dentro dessa ótica, Fávero (1922), destaca que os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção do conhecimento, desenvolvendo competências e habilidades, pois é nesse momento que os graduandos conseguem fazer uma ligação entre a teoria e a prática. Compreendendo o ensino como atividade específica, mas não exclusiva, do professor, Ghedin, Oliveira e Almeida, (2015), definem o Estágio:

enquanto teoria-prática do ensino-aprendizagem, como uma área de conhecimento fundamental no processo de formação de professores. Assim, o desenvolvimento da disciplina de Didática vincula-se com o Estágio profissional na medida em que se arranja o ensino como a atividade específica do professor tema de estudos aos estudantes do curso de formação de professores. Coloca-se em questão o papel do conhecimento na sociedade contemporânea (GHEDIN, OLIVEIRA, ALMEIDA, 2015, p.49).

Dessa forma, procurando compreender a teoria e a prática durante a vivência no estágio, buscamos nesta pesquisa refletir sobre como se dá a construção da práxis pedagógica no ensino da Matemática básica e de Física no Ensino Médio. Optamos em nossa ação docente como estagiário, por uma abordagem metodológica diversificada de ensino, de modo que não tenha apenas atenção do aluno voltado para determinado tema, mas que desperte o senso crítico de tal maneira que o faça relacionar os assuntos trabalhados com o cotidiano, percebendo os fenômenos e refletindo com o contexto escolar, como afirma Sasseron (2010):

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Física do IFMA, [rodrigo.sousa.silva.96@gmail.com](mailto:rodrigo.sousa.silva.96@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora: Ma, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, [sandra.caminha@ifma.edu.br](mailto:sandra.caminha@ifma.edu.br)

No momento em que vivemos, mais do que nunca é necessário preparar os estudantes para reconhecer informações discriminadas e selecionar aquelas que são relevantes para a sua vida, perceber como certos acontecimentos têm relações e interagem com seu cotidiano, ser capaz de analisar e tomar decisões sobre assuntos que possam afetá-los de algum modo (SASSERON, 2010, p.2).

Essa reflexão é importante, pois percebemos na vivência como aluno e como estagiário, que a Física, por exemplo, é entendida pelos alunos como uma disciplina que lida somente com o formalismo matemático, como algo de difícil entendimento e fora da realidade que os alunos vivenciam. Eles não conseguem perceber conceitos da disciplina no seu cotidiano, o que os tornam alunos acríticos sobre sua realidade. A prática adotada pelo professor é uma oportunidade de aguçar nos alunos curiosidades que os levam a analisar determinados fenômenos, ou seja, é uma ocasião para despertar no sujeito seu senso crítico e dar início ao processo de alfabetização científica como salienta Sasseron (2010):

No Brasil, encontramos autores que usam as expressões “letramento científico”, e “alfabetização científica” para designarem o objetivo do ensino de Ciências que almeja a formação cidadã dos estudantes para o domínio e uso dos conhecimentos científicos e seus desdobramentos nas mais diferentes esferas de sua vida. (SASSERON, 2010, p.14)

Ou seja, cabe ao licenciando como futuro professor tentar mudar essa realidade. Mas, antes de dar início à profissão é obrigatório o cumprimento do Estágio Supervisionado exigido pelos cursos de formação de professores. Pois, é no Estágio que o graduando ganha experiência na vivência com os alunos exercitando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas onde reflete sobre a realidade da sala de aula e analisa os desafios enfrentados pela docência principalmente no tocante, muitas vezes, a exclusão dos educandos em relação à Física.

Portanto, essa breve síntese objetiva apresentar um relato de experiência do Estágio Supervisionado III no Ensino Médio, realizado no IFMA – campus São João dos Patos em 2017, trazendo como objetivo geral uma reflexão da prática pedagógica realizada.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram feitas pesquisas na literatura para que houvesse uma melhor compreensão do que se trata o Estágio e o verdadeiro papel da educação, e compreender também quando e como deve ser a intervenção, a partir das observações realizadas.

O Estágio Supervisionado III que corresponde a 150 horas, desenvolveu-se em três etapas. A primeira foi realizada com cerca de 100h de aulas teóricas em sala de aula, sob

mediação da professora da referida disciplina. Na oportunidade, foram feitos estudos sobre ensino e aprendizagem, realizados debates e seminários sobre a importância do processo de ensino durante o Estágio.

A segunda etapa teve início no dia 23 de março e finalizou-se em 13 de julho, na qual foram destinadas 36h para um curso de nivelamento básico de Matemática e Física para os alunos do 1º ano do Ensino Médio, pois os mesmos estavam enfrentando dificuldades de aprendizado com as referidas disciplinas.

Esse curso surgiu com a proposta de minimizar as lacunas e deficiências em relação aos conteúdos do Ensino Fundamental e que se fazem essenciais para o Ensino Médio, bem como modificar os níveis de reprovação e evasão escolar. Preocupados com a formação básica dos acadêmicos ingressantes no IFMA, decidimos desenvolver o projeto de nivelamento básico, nas áreas de Matemática e Física a fim de melhorar o índice de rendimento do aluno. Para isso, nós estagiários do curso de Física do 7º período, fomos convidados a ser os professores das 12 turmas do curso. Cada estagiário ficou com uma sala de aula que tinha uma média de 15 alunos por turma.

Cada um de nós professores do curso de nivelamento, tivemos que seguir um plano de ensino que oferecia 36h de aulas. Mas, para que tal atividade se desenvolvesse, convocamos todos os pais dos alunos participantes do projeto para uma reunião no dia 21 de março, no auditório do campus para que todos tomassem conhecimento e decidirem juntos se o curso poderia se proceder ou não. Os pais e responsáveis concordaram com a proposta, pois eram cientes das dificuldades de aprendizagem de seus filhos e o quanto era urgente a solução desse problema.

O curso de nivelamento iniciou-se já na mesma semana da reunião. Cada aluno teria duas aulas em um dia da semana. Meu dia de lecionar foi nas quintas-feiras, das 14h40min às 16h40min. No dia 23 de março foi a minha aula inaugural, com uma frequência que constava 14 alunos de 1º ano do técnico em alimentos do turno matutino. Nessa primeira aula, todos nós estagiários tivemos que aplicar uma avaliação diagnóstica.

A terceira e última etapa foi realizada na sala de aula do 1º ano – técnico em alimentos -, com regência em Física concluída em 14h aulas durante os dias de 29 de junho a 13 de julho. A sala de aula era organizada em 5 filas, de maneira com que os 40 alunos ficassem bem acomodados em uma carteira espaçosa e ambiente climatizado. Quando iniciei o professor já estava finalizando a disciplina e já havia trabalhado os conteúdos de estática e dinâmica. Durante os dias 13, 27 e 29 de junho, trabalhei com os mesmos conteúdos já abordados pelo docente, ou seja, as aulas servirão de revisão para que os discentes pudessem

fazer a última prova para finalizar as notas do bimestre. Dessa maneira, todas as etapas deste projeto foram concluídas com êxito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Estágio Supervisionado III, refletimos dialeticamente sobre o que estudamos na teoria, pois ao entrar em sala de aula nós nos deparamos com uma realidade totalmente diferente. Pudemos observar que os professores estão desestimulados, uma boa parte dos alunos é desinteressada, muitas vezes por falta de uma metodologia de aprendizado diferente, falta de um ambiente de estudo com uma estrutura adequada contendo biblioteca e laboratórios, desrespeitam o professor e atrapalham as aulas constantemente. O tempo destinado para ministrar as aulas é curto, o que não dá para abordar todo o conteúdo previsto naquela série.

Utilizando o recurso da avaliação diagnóstica que para além de exercícios de matemática, também constava um questionário para levantarmos dados socioeconômicos de cada aluno, foi possível fazer uma análise da real situação com que os estudantes se encontravam diante dos conteúdos pertinentes ao Ensino Médio. Com as notas baixas variando de 0 (zero) a 6 (seis), foi possível constatar que os alunos realmente estavam enfrentando muitas dificuldades com conteúdos básicos de Matemática e Física, como por exemplo em jogo de sinais e transformações de unidades

De acordo com os resultados obtidos na avaliação diagnóstica, foi possível observar a necessidade dos discentes em relação ao aprendizado de conteúdos bem básicos. Pensando em uma estratégia metodológica diferente da qual é trabalhada pelo professor na sala de aula, procuramos não apenas chamar atenção dos alunos para a importância das disciplinas, mas sim fazê-los percebê-las em seu cotidiano de acordo com os conteúdos abordados.

Todas as aulas ministradas tinham um plano a ser seguido que era avaliado pela professora do Estágio e coordenador do Ensino Médio do campus. Cada aula durava cerca de 2h, e as principais fontes de consulta para prepará-las eram livros e websites. Uma das maiores dificuldades que encontrávamos ao planejar as aulas, era ao selecionar as questões para comporem as listas de exercícios, pois elas deveriam envolver questões do cotidiano dos discentes, e ao mesmo tempo ao nível do que o curso determinava.

Ficamos apreensivo para o primeiro dia de aula. Não tive dificuldades em me apresentar e dar início ao conteúdo de números naturais e inteiros. Nesse dia, foi destinado

uma hora para a aplicação da avaliação diagnóstica, e uma hora para a explicação do conteúdo. Nesse dia, o planejamento da aula foi seguido e concluído com sucesso, diferentemente de outras aulas, que devido às dificuldades dos alunos em compreender determinados temas, como potência, por exemplo, não deu certo cumprir todo o planejamento previsto, mas o que importava no momento não era dar prioridade ao número de conteúdos ministrado, mas sim, que o aprendizado de fato acontecesse com excelência.

A maioria das aulas eram do tipo expositiva e dialogada, com auxílio de quadro branco, pincel, apagador e material de apoio como livro. Porém, no dia 22 de junho resolvi trabalhar uma aula diferenciada. Nesse dia, o primeiro momento da aula foi explanado o conteúdo de regra de três simples e composta. Em seguida, resolvemos alguns exercícios em conjunto, e por fim, os alunos produziram um cartaz que demonstrava a resolução de um problema abordado de acordo com o tema da aula.

Depois dessa aula, os alunos se sentiram mais à vontade, ficaram mais participativas e atentas às explicações dos conteúdos. E para o processo de avaliação dos alunos, tínhamos que realizar três avaliações, uma a cada 12h de aula para podermos analisar o desenvolvimento acadêmico de cada um. No geral, em relação à avaliação diagnóstica, a maioria dos alunos conseguiu desenvolver boas provas no decorrer do curso de nivelamento, mostrando aprendizado e compromisso com o projeto e para com sua vida estudantil.

Numa quinta-feira, dia 13 de julho completamos nossa carga horária (36h). E para finalizarmos, juntamos toda a turma do 1º ano de alimentos, ou seja, a minha turma com a das outras duas professoras estagiárias para a socialização final, exibimos o filme “Gravidade” no auditório, e por fim discutimos um pouco sobre o que foi assistido fazendo referência as aulas estudadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa experiência foi muito importante para a minha formação como docente. Não tive dificuldades com os conteúdos, nem com a interação professor-aluno. Pude perceber a real dificuldade que a maioria dos alunos tem com a Matemática básica e a Física, e como eles acham que essas disciplinas são um verdadeiro “bicho papão”. Isso se deve ao fato de que na maioria das vezes, apresentam ao aluno uma disciplina apenas abstrata, esquecendo-se de abordar sua importância e as aplicações no cotidiano.

Os alunos, pais e seus responsáveis, demonstraram gratidão pelo estágio. Por meio de palavras, expressaram a importância do curso de nivelamento para que cada discente pudesse corresponder de acordo com as exigências da instituição na qual estão estudando. Pois, superar a falta de conhecimentos básicos em Ciências Exatas não é uma tarefa fácil de resolver sem um apoio e dedicação de quem é formado na área.

Portanto, é importante trabalhar essas disciplinas de forma contextualizada, no que diz respeito às práticas sociais e a outras áreas do conhecimento. O professor como mediador do conhecimento tem que se impor em sala de aula, dominar bem o conteúdo, respeitar os alunos, ser interativo, comunicativo e dinâmico. Entendemos também que o professor tem que respeitar o ritmo da turma, e não só abordar conteúdos sem se importar se os alunos estão aprendendo de fato. O docente tem que ser paciente, pois o que é de fácil aprendizado para um discente, pode ser difícil para o outro.

## REFERÊNCIAS

FÁVERO, Leonor Lopes A. **Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

GHEDIN, Evandro. OLIVEIRA, Elisangela S. de. ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

SASSERON, L. H. Alfabetização Científica e documentos oficiais brasileiros: um diálogo na estruturação do ensino da Física. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.). **Ensino de Física**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010, v. único.